ADMA
on line

Fevereiro 2025

Vos adoro, oração da noite

Sumário

Editorial - 3

Apaixonados por Jesus Cristo, dedicados aos jovens.

Formação - 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:
6. "Vos adoro, oração da noite - Fechar o dia que se conclui".

Alfabeto Familiar - 5

E como em **Eucaristia.**

Beatos e Santos Salesianos - 7

9 de fevereiro: **Eusébia Palomino Yenes,** ***Filha de Maria Auxiliadora, beata.***

Crônica de Família - 9

- ADMA na Colômbia.
- Véspera de Ano Novo em família – ADMA Primária.
- RD Congo – Apelo à unidade e à solidariedade na Família Salesiana do Don Bosco Ngangi.

Intenção mensal de oração - 10

Para as vocações à vida sacerdotal e religiosa.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para **adma@admadonbosco.org.** É indispensável indicar no assunto do e-mail **"Crônica de Família"** e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site* ***www.admadonbosco.org****, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.accompagnate da una didascalia.*

Apaixonados por Jesus Cristo, dedicados aos jovens

Queridos e queridas,

entramos no coração deste ano jubilar, fazendo nosso o convite de Papa Francisco a sermos peregrinos da esperança e acolhendo as palavras da Estreia que o ecoam: ***ancorados na esperança, peregrinos com os jovens.***

Acabamos de viver o mês de janeiro, geralmente intenso e significativo para a nossa grande Família Salesiana. De fato, primeiro aconteceram os Dias de Espiritualidade: um evento em que nos encontramos simbolicamente em Valdocco para receber a Estreia e depois levá-la ao mundo. Depois celebramos a festa de São Francisco de Sales – em 24 de janeiro – e por fim a festa de São João Bosco – em 31 de janeiro.

Todos momentos importantes, que providencialmente no início do ano nos ajudam a parar, a voltar às origens do nosso carisma, à essência daquele espírito salesiano que, como nos lembra a Estreia, é um **espírito cheio de esperança,** Dom Bosco foi um gigante da esperança e os frutos da sua obra sempre foram frutos de esperança.

E este ano é um ano especial precisamente para "voltar" às origens, considerando que se comemora também o 150º aniversário da primeira expedição missionária de Dom Bosco e que nestes mesmos dias se abre o 29º Capítulo Geral da Congregação Salesiana com o título *"Apaixonados por Jesus Cristo, dedicados aos jovens. Para uma vivência fiel e profética da nossa vocação salesiana".*

150° ANNIVERSARIO della prima spedizione missionaria salesiana

150 RINGRAZIARE RIPENSARE RILANCIARE

Pensamos que toda a Família Salesiana deve reunir-se em torno da Congregação dos Salesianos neste momento delicado e importante. Desejamos que toda a ADMA do mundo se una em torno deste importante acontecimento, confiando o trabalho dos participantes do Capítulo em oração a Maria Auxiliadora, pedindo a Ela que interceda para que o Senhor, por meio de seu Espírito Santo, renove os corações, ilumine as mentes e oriente as escolhas para o bem dos jovens, da Congregação e de toda a Família Salesiana. Rezemos com as palavras da estreia para que o Capítulo Geral possa reconhecer e agradecer a Deus, repensar, pois nada é para sempre, relançar e começar de novo todos os dias.

Queremos também aproveitar esta página para *agradecer mais uma vez ao Padre Angel Artime por ter guiado a Congregação nestes anos e ao Padre Stefano Martoglio - juntamente com todo o Conselho Geral - por ter apoiado a Congregação neste momento de transição.* O Senhor certamente abençoará seu serviço e amor pelos jovens de todo o mundo.

Queremos agradecer a todos os Salesianos do mundo, sempre prontos, como disse Dom Bosco, "a suportar o calor e o frio, a sede e a fome, o cansaço e o desprezo sempre que se trata da glória de Deus e da salvação das almas".

Por fim, queremos rezar pelas vocações, para que muitos jovens possam encontrar ainda hoje o seu "Dom Bosco" no mundo, descubram que são filhos amados e abram com alegria o seu coração a Cristo.

Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.

Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

6. "Vos adoro, oração da noite - Fechar o dia que se conclui"

É um momento delicado, a noite, muito precioso para o equilíbrio da vida familiar, mas também da vida espiritual. Para começar, a noite nos lembra que tudo nesta terra tem um fim, inclusive nós. Dizer isso a nós mesmos de vez em quando nos faz bem, porque não estamos permanentemente estabelecidos neste mundo, mas estamos apenas de passagem como peregrinos. Tudo isso nos ensina a não levar a nós mesmos e às nossas preocupações muito a sério. E isso também é um grande bem.

A noite, então, é o momento da intimidade, em que as famílias se reúnem e há necessidade de compartilhar, de demonstrar afeto mútuo. Algo semelhante também se aplica à vida espiritual. Para um cristão, a noite é um momento conjugal, no qual podemos nos apegar ao Senhor, senti-lo como nosso e sentir que somos todos dele. Por esta razão, a noite favorece quase naturalmente a oração. Se esta oração conseguir reunir toda a família, o benefício será dobrado, porque essa família compreenderá que é sempre mais do que si mesma, pois Deus vive discretamente no meio dela. As crianças entendem isso instintivamente, muitas vezes melhor que os adultos.

Acolhamos uma oração especialmente destinada à recitação noturna.

Vos adoro, meu Deus,
e Vos amo de todo o meu coração.
Vos agradeço por me terdes criado,
feito cristão e conservado neste dia.
Perdoai o mal que hoje eu cometi,
e se algum bem eu fiz, aceitai-o.
Preservai-me no repouso e
livrai-me dos perigos.
Que a Vossa graça esteja sempre comigo
e com os que me são caros.
Amém.

Cerca de metade do texto é idêntico ao texto similar da oração da manhã. Vamos então nos concentrar nos elementos que são distintos, que têm a ver precisamente com o período noturno.

Chegar à noite em certos dias é um pouco como tocar a terra depois de um naufrágio: agora seguro, você se vira e olha para aquele mar tempestuoso, no qual até pouco tempo atrás você estava imerso, e que, no entanto, de alguma forma, atravessara. Na paz recém-descoberta da noite, surge, então, de maneira espontânea, a gratidão: **Vos agradeço... por me terdes conservado neste dia.**

À medida que a noite chega, são tantos os motivos pelos quais agradecer: ter permanecido fiel apesar de tudo, mesmo com alguns transtornos, seja, talvez, o maior motivo que temos para agradecer. E enquanto agradecemos a Deus por nos ter preservado ao longo do dia que está terminando, implicitamente pedimos que Ele faça o mesmo no próximo, numa cadeia que conecta a perseverança de toda uma existência. Encarados dessa forma, um dia de cada vez, até os compromissos mais pesados se tornam possíveis, e caminhos se abrem em muros que antes pareciam inacessíveis.

Cada dia é um pouco como uma miniatura da vida: todos os dias percorremos em menor escala todas as idades da vida: a manhã com as suas promessas por vezes excessivas (a juventude), o fervor e a fadiga do meio-dia, mas também o torpor do início da tarde (as crises de sentido da maturidade, prisioneiros de um presente plano que parece interminável); finalmente, a paz recém-descoberta da noite (velhice), que anuncia o silêncio da noite (referência simbólica à morte). Um dia da vida, quando olhado à noite, sempre parece tão curto!

Portanto, chegar à noite é um pouco como antecipar a nossa morte e, de certo modo, prepará-la com antecedência. Cada noite nos oferece a oportunidade de *entrar em contato com o nosso fim,* com a nossa morte, e entregá-la a Deus como um ato supremo

de oferenda. Compreendemos então a recomendação dos mestres espirituais de *encerrar o dia como gostaríamos de encerrar a vida.*

De fato, no final da vida julgamos com mais sabedoria as escolhas feitas na juventude, às vezes com arrependimentos dolorosos. Então, à noite, quando as emoções diminuem, é possível avaliar o dia com mais calma e reconhecer claramente onde estava o lado bom.

É tão lindo, fazendo o nosso exame de consciência, sentir-nos diferentes de Deus! A verdadeira gratidão é reconhecer que estamos sempre "no vermelho" com Deus e, ainda assim, não ficarmos presos à vergonha, mas sim nos sentirmos chamados a amar mais intensamente Aquele que nos amou primeiro e continua a nos perdoar.

Paradoxalmente, *lembrar dos nossos pecados nos mantém humildes, pequenos e, portanto, próximos de Deus.* E mesmo que tenha havido algumas ocasiões boas naquele dia, não tomaremos isso como motivo para nos gabarmos; infelizmente, como a pobre viúva do Evangelho (cf. Mc 12, 41-44), lançaremos a nossa pequena contribuição no tesouro dos méritos da Igreja, sem nada reivindicar, contentando-nos apenas em trabalhar na vinha do Pai, porque essa já é a maior recompensa.

Quem adormece com estas disposições de espírito está em paz, e confia a Deus todo o descanso: **Preservai-me no repouso e livrai-me dos perigos.** Eis o último pedido do *Vos adoro,* que soa como um ato solene de entrega com o qual nos entregamos a Deus antes de cair no sono.

O sono assusta, e não só as crianças, porque é algo perigosamente semelhante à morte. Temos necessidade de sermos protegidos enquanto dormimos, para ter alguém cuidando de nós quando não conseguimos cuidar de nós mesmos. Como é reconfortante contar com a proteção fiel de Deus! Enfrentar junto com Ele a escuridão da noite, a hora final da nossa vida, certos de cair nos braços do mais amoroso dos pais.

Pe. Marco Panero, SDB

Alfabeto Familiar

E como em *Eucaristia*

De todo o alfabeto familiar, esta é sem dúvida a letra mais importante! Sem Jesus – Ele mesmo o diz com franqueza – "nada podemos fazer". Sem a Eucaristia nosso amor não pode subsistir. Sem a participação em seu sacrifício, até mesmo as afeições mais queridas ficam paralisadas ou desmoronam. Em vez disso, com Ele, com o Seu Corpo entregue e o Seu Sangue derramado, a empresa do amor familiar, com os seus encantos e dramas, prazeres e tristezas, os fardos que carregamos e as cruzes que nos vencem, pode ter sucesso, para além de todos os nossos méritos e desejo.

O resgaste Eucarístico da família

É claro para todos que a família hoje corre o risco de acabar ou nas mãos do mercado, que a interpreta como um sistema de necessidades a satisfazer, ou sob o olhar dos especialistas, que a veem como um sistema de relações para oferecer bem-estar, ou sob os golpes da ideologia, que a reduz a uma construção cultural desprovida de referências naturais ou religiosas. Poucos são os que ainda reconhecem a originalidade da família como lugar primordial da vida e célula primeira da sociedade. As dimensões da realidade familiar são literalmente despedaçadas: a sexualidade é reduzida à preferência sexual, o vínculo conjugal é enfraquecido em todos os sentidos, os laços parentais parecem repressivos, a infância é mais mimada do que educada, a instituição familiar resulta em culturalmente marginal e politicamente irrelevante.

Para remediar isso, devemos retornar resolutamente à perspectiva de Deus como Amor, porque somente em Suas fontes o amor humano encontra fundamento, redenção e realização. Também porque a crítica aos laços familiares tradicionais não é de todo errada: o que é uma família esvaziada

do amor de Deus? Não é frequentemente neste ponto que nos amamos demais ou de menos? Onde o interesse fortalece os laços de amor em laços étnicos ou corporativos? Onde as pessoas, em vez de amadurecer, regridem? Onde promessas de amor e os mais belos sentimentos dão lugar a amargas decepções e profundos ressentimentos?

A Eucaristia, mistério nupcial

A boa nova do Evangelho, que há algum tempo é objeto de grande atenção na reflexão e na pregação da Igreja, é que entre o Matrimônio e a Eucaristia, ou mais geralmente entre a comunidade familiar e a comunhão eucarística, existe uma relação muito estreita, vínculo profundo. Já é notável que todo o plano de Deus tenha uma forma nupcial: a Escritura começa com a criação do homem e da mulher "à imagem e semelhança" de Deus e termina com a visão das "bodas do Cordeiro". Igualmente notável é que toda a história da salvação acontece como uma Aliança de amor "de geração em geração": até mesmo Jesus, o Filho eterno do Pai, deve a sua humanidade a uma genealogia na qual toda a extensão da nossa bela e ferida humanidade está presente. Mas o cume onde Deus e o homem se encontram plenamente é finalmente a Eucaristia, que realiza o que Jesus chama de "nova e eterna aliança": nela todo o amor humano é absorvido pelo amor divino e o amor divino é derramado sem reservas no amor humano. Daí a maravilhosa troca: a Igreja cria a família dos filhos de Deus, a família humana torna-se realmente uma "Igreja doméstica"!

A Eucaristia é então o resgate e o destino de todos os afetos mais caros, e neste sentido entendemos que comungar não é somente receber a força de amar, mas é amar com o mesmo amor de Deus, é comer a verdade dos laços do amor, para que atue intimamente, desça até a profundidade última dos desejos e sacrifícios que atravessam a ordem do coração, aquelas profundezas que são difíceis de compreender e pelas quais não é fácil decidir, e que só a presença de Jesus e do seu Espírito pode iluminar e orientar. Em suma, o Senhor não quer que lutemos muito na vida: Ele quer vir e ajudar-nos, e quer fazê-lo não simplesmente estando perto de nós, mas tornando-nos participantes da Sua mentalidade, dos Seus sentimentos, do Seu amor. Não é por acaso que o Catecismo diz que quando recebemos a Comunhão nos unimos a Jesus em tudo, em "corpo, sangue, alma e divindade"!

O Magistério da Igreja, por sua vez, fala com paixão do vínculo entre o Matrimônio e a Eucaristia: "a tarefa de santificar a família cristã tem sua primeira raiz no Batismo e a sua máxima expressão na Eucaristia"; "a Eucaristia é o sacramento do Esposo, da Esposa", "é a própria fonte do matrimônio cristão"; "no dom eucarístico da caridade a família cristã encontra o fundamento e a alma da sua comunhão e da sua missão" (Sacramentum Caritatis, 27.28).

Estabelece-se assim uma íntima reciprocidade entre a Eucaristia e o Matrimônio: como ensina o Concílio, por um lado "o autêntico amor conjugal é assumido no amor divino", por outro "é sustentado e enriquecido pela força redentora de Cristo e da Igreja" (GS 48); ou ainda, por um lado, "o matrimônio dos batizados torna-se o símbolo real da nova e eterna Aliança", por outro, "o Senhor torna o homem e a mulher capazes de se amarem como Cristo nos amou" (FC 13) ; ou, finalmente, com as belas palavras de Bento XVI na sua encíclica sobre o amor: "o matrimônio baseado em um amor exclusivo e definitivo torna-se o ícone da relação de Deus com o seu povo; vice-versa, o modo de amar de Deus torna-se a medida do amor humano" (DC 11). Em suma, Deus criou a humanidade capaz de receber Sua divindade, e Ele fez o amor humano capaz de receber o amor divino e expressá-lo em troca. Daí a profunda afinidade entre o vínculo eucarístico e os laços familiares: falaremos sobre isso novamente!

Só existe um amor!

Verdadeiramente profunda é a analogia entre a comunhão eucarística e a comunidade familiar: o mesmo amor circula em ambas! Pensemos um pouco, ainda que brevemente: 1. na Eucaristia não realizamos um simples dom, mas um dom de amor: assim como na família, onde os vínculos se estabelecem por amor; 2. Na Eucaristia, Jesus não nos dá nada, mas a si mesmo, e com o seu sacrifício gera a Igreja como sua Esposa: assim como na família, que em todos os sentidos realiza o dom da

vida, de forma esponsal e de forma parental; 3. Ainda na Eucaristia, assim como na família, a unidade do amor faz a diferença: em uma entre a nossa pobreza e a riqueza do Senhor, na outra entre a força do homem e a ternura da mulher: não é a mesma coisa, mas em ambos os casos há uma "bela diferença"; 4. finalmente, assim como na família não se ama, não se gera e não se nutre somente com a alma, mas também com o corpo, assim também na Eucaristia Jesus nos ama, nos gera e nos nutre com o dom do seu Corpo!

Poder-se-ia dizer: como é concreto o amor de Deus! E como é doce pensar que graças à Eucaristia, "sacramento do amor", a família se torna o primeiro ambiente onde se pode experimentar o "mandamento novo" de Jesus, onde não só passam carne e sangue, mas também fé e graça; onde o afeto não é apenas apego instintivo, mas dedicação até o ponto do sacrifício; onde se aprende a amar "como Jesus nos amou" e a "não viver mais para si mesmo"; onde alguém se torna servo por amor e não por fraqueza; onde alguém está disposto a dar a vida, a sofrer e a morrer pelo outro; onde se chega àquela unidade de amor que o homem tanto pode desejar, mas que só Jesus sabe realizar! .

Pe. Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Famigliare)

Beatos e Santos Salesianos

9 de fevereiro: Eusébia Palomino Yenes

Filha de Maria Auxiliadora, beata

Eusébia Palomino Yenes nasceu bem no final do século XIX, em 15 de dezembro de 1899, em Cantalpino, uma pequena cidade na província de Salamanca (Espanha), em uma família tão rica em fé quanto pobre em meios. O pai Agustín, homem de grande bondade e doçura, era trabalhador braçal sazonal a serviço dos fazendeiros da região, enquanto a mãe Juana Yenes cuidava da casa com os quatro filhos. No inverno o campo descansa e não há trabalho, o pão é escasso. Então o pai Palomino se vê obrigado a pedir ajuda à caridade de outras pessoas pobres das pequenas aldeias da região. Às vezes, ele é acompanhado pela pequena Eusébia, de sete anos, apenas, que desconhece o custo de certas humilhações: ela gosta desses passeios pelos caminhos do campo e salta alegremente ao lado do pai, que a faz admirar as belezas da criação e que, pela luminosidade da paisagem de Castela, extrai ideias catequéticas que a encantam. Depois, ao chegar a uma casa de campo, ela sorri para as boas pessoas que a recebem e pede "um pão pelo amor de Deus".

Seu primeiro encontro com Jesus na Eucaristia aos oito anos de idade deu à menina uma percepção surpreendente do significado de pertencer e de se oferecer totalmente como um presente ao Senhor. Muito cedo teve que deixar a escola para ajudar a família e depois de ter demonstrado uma maturidade precoce ao cuidar – quando criança – das crianças de algumas famílias locais, enquanto os pais trabalhavam, aos doze anos foi para Salamanca com sua irmã mais velha se coloca a serviço de algumas famílias como babá-faz-de-tudo. Nas tardes de domingo, ao frequentar o oratório festivo das Filhas de Maria Auxiliadora, fica conhecendo as Irmãs, que decidem pedir sua colaboração para ajudar na comunidade. Eusébia aceita de bom grado e imediatamente põe mãos à obra: ajuda na cozinha, traz a lenha, cuida da limpeza da casa, estende a roupa no grande pátio, acompanha o grupo de alunos até a escola estadual e faz outros afazeres na cidade.

O desejo secreto de Eusébia de consagrar-se inteiramente ao Senhor agora mais do que nunca inflama e surge a cada oração e a cada ação. Ela diz: "Se eu cumprir meus deveres com cuidado, agradarei à Virgem Maria e um dia poderei ser sua filha no Instituto." Ela não ousa perguntar, devido à sua pobreza e falta de instrução; nem se considera digna de tal graça: já que é uma congregação tão grande, ela pensa. A superiora visitante, para quem contou isso, acolheu-a com maternal bondade e tranquilizou-a: "Não se preocupe com nada". E de bom grado, em nome da Madre Geral, ela decide admiti-la.

No dia 5 de agosto de 1922, começou o seu noviciado em preparação à profissão. Horas de estudo e de oração alternadas com horas de trabalho marcam os dias de Eusébia, que está no auge da alegria.

Depois de dois anos, em 1924, ela fez os votos religiosos que a ligaram ao amor de seu Senhor. Ela foi designada para a casa de Valverde del Camino, uma cidade que na época tinha 9.000 habitantes, no extremo sudoeste da Espanha, na zona mineira da Andaluzia, perto da fronteira com Portugal. As jovens da escola e do oratório, da primeira vez que a veem, não escondem uma certa decepção: a recém-chegada é uma figura um tanto insignificante, pequena e pálida, nada bonita, com mãos grandes e, além disso, tem um feio nome.

Na manhã seguinte, a pequena Irmã está em seu local de trabalho: com múltiplas tarefas que a envolve na cozinha, na portaria, no vestiário, no cuidado da pequena horta e na assistência às meninas no oratório festivo. Ele gosta de "estar na casa do Senhor por todos os dias de sua vida". Esta é a situação "real" que honra seu espírito, que habita as mais altas esferas do amor. Os pequenos são logo cativados pelas suas narrações de acontecimentos missionários, ou de vidas de santos, ou de episódios de devoção mariana, ou de anedotas de Dom Bosco, que ela recorda graças a uma memória feliz e sabe tornar atraentes e incisivas com a força do seu sentimento convicto, da sua fé simples.

Tudo na Irmã Eusébia reflete o amor a Deus e o forte desejo de fazer com que o amem: seus dias atarefados são uma transparência contínua disso e isso é confirmado pelos temas favoritos de suas conversas: em primeiro lugar, o amor de Jesus por todos os homens, que foram salvos por Sua Paixão. As Santas Chagas de Jesus é o livro que a Irmã Eusébia lê todos os dias. Ela extrai dele, ideias didáticas por meio de uma simples "coroa", que recomenda a todos, mesmo com referências frequentes. Em suas cartas, ela se torna uma apóstola da devoção ao Amor misericordioso, segundo as revelações de Jesus à freira polonesa, hoje santa, Faustina Kowalska, divulgadas na Espanha pelo padre dominicano Juan Arintero.

O outro "polo" da piedade vivida e da catequese de Irmã Eusébia é constituído pela "Verdadeira devoção mariana" ensinada pelo santo francês Luis M. Grignion de Montfort. Esta será a alma e a arma do apostolado da Irmã Eusébia ao longo de sua breve existência. Os destinatários são meninas, jovens, mães de família, seminaristas, sacerdotes. "Talvez não houvesse pároco em toda a Espanha – é dito nos Processos – que não tivesse recebido uma carta da Irmã Eusébia sobre a escravidão mariana".

Quando, no início dos anos 30, a Espanha entra nas reviravoltas da revolução devido à cólera dos sem-Deus devotados à destruição da religião, a Irmã Eusébia não hesita em levar esse princípio de "disponibilidade" ao extremo, pronta a despojar-se de tudo. Ela se oferece ao Senhor como vítima pela salvação da Espanha, pela liberdade de religião.

A vítima é aceita por Deus. Em agosto de 1932, uma doença repentina e os primeiros sinais de alerta. Depois, a asma, que a incomodava em diferentes momentos, agora começava a atormentá-la a ponto de ficar intolerável, agravada por várias enfermidades que surgiam insidiosamente.

Nessa época, as visões de sangue entristecem a Irmã Eusébia ainda mais do que as inexplicáveis enfermidades físicas. No dia 4 de outubro de 1934, enquanto algumas de suas irmãs rezavam com ela no pequeno quarto de seu sacrifício, ela interrompe e empalidece: "Rezem muito pela Catalunha". É o momento inicial da revolta operária nas Astúrias e da catalã em Barcelona (4-15 de outubro de 1934) que será chamado de "avanço revelador". Uma visão de sangue também para sua querida diretora, Irmã Carmen Moreno Benítez, que foi fuzilada junto com outra coirmã no dia 6 de setembro de 1936: em 2001, após o reconhecimento de seu martírio, ela foi declarada beata.

Enquanto isso, os males da Irmã Eusébia pioram: seu médico admite que não consegue definir a doença que, somada à sua asma, faz com que seus membros se curvem, reduzindo-a a uma bola. Quem a visita sente a força moral e a luz da santidade que irradiam daqueles pobres membros doloridos, deixando a clareza de pensamento, a delicadeza de sentimentos e a gentileza de maneiras absolutamente intactas. Ela promete às irmãs que cuidam dela: "Vou voltar a fazer minhas pequenas caminhadas".

No meio da noite entre 9 e 10 de fevereiro de 1935, a Irmã Eusébia pareceu adormecer pacificamente. Ao longo do dia, os frágeis restos mortais, adornados com muitas flores, foram visitados por toda a população de Valverde. Todos diziam: "Morreu uma santa". .

Preghiera

Ó Deus, que moldastes o coração
da bem-aventurada Eusébia, virgem,
no mistério pascal do vosso Filho,
até ao dom da vida,
concedei-nos, fortalecidos pelo seu exemplo
de humildade e alegria,
crescer constantemente em seu amor
e no serviço aos pobres.
Vos suplicamos que glorifiqueis
esta Vossa humilde serva
e nos concedei, por sua intercessão,
a graça que Vos pedimos...
Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.

Pierluigi Cameroni, SDB

(Fonte: Pierluigi Cameroni - Come stelle nel cielo)

Crônica de Família

ADMA na Colômbia

No dia 7 de dezembro de 2024, foram apresentados na paróquia de Nossa Senhora de Chiquinquirá, 9 aspirantes da Associação de Maria Auxiliadora.

Após uma longa jornada de formação e de preparação no Colégio Marítimo e no Colégio Maria Auxiliadora de El Santuario, Antioquia, testemunharam na Igreja e em suas famílias o seu amor por Nossa Senhora.

A celebração foi presidida pelo pároco, Pe. Fabio López, que generosamente nos acolhe todos os dias 24 do mês para a oração do terço e participação na Eucaristia.

Aproveitamos também para agradecer infinitamente à Irmã Lucrecia Uribe pela animação e impulso que deu ao grupo da ADMA no mundo

Véspera de Ano Novo em família – ADMA Primária

De 29 de dezembro a 1º de janeiro de 2025, um grupo de famílias pertencentes à ADMA Primária, cerca de 130 pessoas, passaram o final do ano em Alassio, na província de Savona, no local chamado "Madonna degli Angeli" com tempo para refletir, rezar, vivenciar o sacramento da reconciliação e da Eucaristia, reunir-se em família de maneira cristã.

Pe. Roberto Carelli, Salesiano de Dom Bosco, acompanhou as famílias na reflexão sobre os prefácios litúrgicos do Tempo de Natal. Para os adultos, os dias foram marcados por momentos de oração juntos, de partilha serena e de autogestão do silêncio.

Para as crianças da creche e do ensino elementar, as manhãs foram animadas pelos alunos do ensino

médio e superior, que organizavam jogos em equipe, deixando tempo para brincadeiras livres.

A Irmã Lucrecia Uribe, Filha de Maria Auxiliadora, Animadora Mundial da ADMA, teve a oportunidade de se encontrar com as crianças e os jovens para viver um momento de reflexão e preparar a ação de graças durante o Te Deum.

Após o almoço, cada família foi convidada a passar o seu tempo livre junto de diferentes formas: na natureza e na praia, ou com amigos e familiares.

Um momento de forte comunhão entre pais e filhos foi o Bingo salesiano, que gerou um clima de espontaneidade, alegria e simplicidade.

Antes do brinde e dos fogos de artifício, todos os participantes se reuniram diante do Santíssimo Sacramento para agradecer as muitas graças recebidas e confiar o novo ano a Jesus e a Maria Auxiliadora.

RD Congo – Apelo à unidade e à solidariedade na Família Salesiana do Don Bosco Ngangi

Por ocasião da Visita Canônica à Obra salesiana 'Don Bosco Ngangi', o Pe. Tryphon Kalimira, Vigário da Inspetoria Salesiana da África Central (AFC), visitou os membros da Família Salesiana da obra: Salesianos Cooperadores (SSCC), Voluntárias de Dom Bosco (VDB), Ex-Alunos de Dom Bosco (EX. DB) e Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Após a missa presidida pelo Vigário Inspetorial, o dia continuou com conversas com os participantes, durante as quais se enfatizou a importância desses grupos na realização da missão salesiana: "Os diversos ramos salesianos formam a espinha dorsal da nossa Congregação", disse.

Pe. Tryphon encorajou os grupos a criar um banco digital de dados que reúna as informações de todos os membros, a fim de facilitar a comunicação e fortalecer a solidariedade espiritual, material, social. Também recomendou a organização regular de momentos de formação e espiritualidade para fortalecer a vida cristã e missionária de cada pessoa. Por último, ele insistiu na importância da unidade e da cooperação entre os Grupos para garantir o sucesso da missão salesiana na obra.

O dia terminou com um momento de convivência e partilha fraterna no pátio interno da comunidade salesiana, onde todos os participantes se reuniram em torno do Pe. Tryphon Kalimira para reforçar os laços fraternos dentro da Família Salesiana.

Vivemos um Dia de alegria, reflexão, oração e presença da Auxiliadora. O encontro foi acompanhado por Pe. José Correa, SDB, Animador Nacional da ADMA, e por Pe Julio González, pároco de Sarandí del Yi.

Pelos pelegrinos da esperança

Para as vocações à vida sacerdotal e religiosa

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Para as vocações à vida sacerdotal e religios
Rezemos para que a comunidade eclesial acolha os desejos e as dúvidas dos jovens que sentem o chamamento a servir a missão de Cristo na vida sacerdotal e religiosa.